

Consolidar e inovar o trabalho editorial na *Revista Com Censo*: desafios da gestão de um periódico científico na Educação Básica

Consolidating and innovating the editorial work at Revista Com Censo: management challenges of a scientific journal in Basic Education

 Danilo Luiz Silva Maia *
Raquel Oliveira Moreira **

Recebido em: 9 julho 2024
Aprovado em: 23 agosto 2024

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar o resultado de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC)*, em que se leva em consideração conjuntamente uma perspectiva vivencial dos autores, pautada nos princípios da metodologia de pesquisa-ação. Consta-se uma adversidade interna entre a priorização do aspecto pedagógico e a priorização do aspecto acadêmico, que remete a uma presença constante de uma tensão entre consolidar e inovar o periódico. A partir dessa tensão, se esmiúça o seu atual contexto de funcionamento, realizando-se análises de categorias relacionadas à relevância da revista, de modo a evidenciar um conjunto de ações prementes para o aprimoramento organizacional e editorial do periódico. Nas considerações finais, tem-se como resultado algumas recomendações sobre a gestão do periódico em relação a um equilíbrio viável entre os desafios de: i) manter sua qualidade editorial e acadêmica em suas publicações na área da Educação; e: ii) fazer a manutenção e incremento da sua relevância institucional junto a docentes e estudantes – e suas aprendizagens – na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Palavras-chave: Periódico científico. Educação Básica. Inovação editorial. Educar pela pesquisa. Aprendizagens. Formação continuada.

Abstract: The objective of this article is to present the results of a bibliographic and documentary research on *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC)*, which also considers the authors' experiential perspective, based on the principles of the action-research methodology. There is internal adversity between prioritizing pedagogical and academic aspects, resulting in a constant tension between consolidating and innovating the journal. This tension leads to a current operating context where it is examined, with analyses of categories related to the relevance of the journal, in order to highlight a set of urgent actions for the organizational and editorial improvement of the periodical. The final considerations outcome in a set of recommendations for managing the journal to achieve a viable balance between the challenges of: i) maintaining editorial and academic quality in its publications in Education; ii) maintaining and enhancing its institutional relevance among teachers and students – and their learning – in the public education network of the Federal District.

Keywords: Scientific journal. Basic education. Editorial innovation. Educate through research. Learnings. Continuing education.

* Graduado (2008) e mestre (2012) em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB). Doutorando em Metafísica no Instituto de Ciências Humanas da UnB (2023). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: danilo.maia@edu.se.df.gov.br

** Historiadora (UnB) e Pedagoga (UCB), com mestrado e doutorado em Ciência Política (UFF), ênfase em Políticas Públicas. Qualificada em gestão cultural pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e especialista em Marketing (ESPM) e Gerenciamento de Projetos-PMI (FGV). Temas de pesquisa: educação e cultura; cidadania; direitos culturais; planejamento e gestão cultural; arte-educação; letramento científico; letramento racial. Atualmente é editora-chefe da Revista Censo. Contato: raquelmoreira.nic@gmail.com

Introdução

A *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC)* (ISSN: 2359-2494) é um periódico científico editado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Criado em 2014, exerce – desde então – a tarefa de publicar artigos científicos de qualidade na área de Ensino e Educação, voltados para as comunidades acadêmico-científicas, bem como a de dar apoio à publicação de produções pedagógicas e acadêmicas relacionadas como objetos de pesquisa por parte dos profissionais da SEEDF, e também de contribuir para o fortalecimento e expansão das iniciativas de formação continuada na SEEDF. O periódico também tem por missão, através de suas publicações, valorizar o magistério público, qualificar a prática docente e buscar a melhoria das aprendizagens discentes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Atualmente, é avaliada como Qualis B1, pela CAPES, e publica artigos, relatos de experiências, resenhas e traduções sobre temas do campo da educação básica.

Neste momento, em que a RCC chega a dez anos de existência como periódico científico – com publicações regulares e relevantes –, vemos como oportuno contribuir com o presente estudo fazendo um balanço destes dez anos. Desta forma, faz-se necessário realizar uma apurada avaliação sobre seus feitos, identificando seus maiores entraves e buscando diagnosticar formas de fortalecer a sua missão a longo prazo. Assim, para realizar esta avaliação e projetar cenários propícios ao trabalho editorial da revista e, partindo dos achados relativos ao artigo *A trajetória da RCC na SEEDF: em prol da divulgação científica aliada à aprendizagem e à valorização do trabalho docente* (Maia; Moreira, 2021), publicado na RCC, retomamos os marcos de compreensão do histórico de atuação da revista. Nessa referida publicação, a RCC pôde ter seu trabalho editorial compreendido através de três parâmetros temporais, a saber:

- **1º Período** (2º semestre de 2014 ao 2º semestre de 2017): contexto de criação da RCC, onde o foco foi a busca em estimular discussões acerca de informações educacionais da SEEDF, tendo o Censo Escolar como a principal referência;
- **2º Período** (2º semestre de 2017 ao 2º semestre de 2020): contexto de passagem para a editoração no *Open Journal System - OJS* e de adoção de critérios acadêmicos mais apurados, por conta da avaliação espontaneamente recebida no Qualis Periódicos da CAPES em 2016;
- **3º Período** (2º semestre de 2020 aos dias atuais): contexto de consolidação dos critérios acadêmicos

juntamente ao fortalecimento das missões pedagógicas com a instituição, por meio da mescla entre pesquisa e formação continuada.

Ainda em relação ao artigo citado, concluiu-se com o delineamento dos principais desafios para a RCC, que seriam: 1) atender às finalidades da SEEDF, através da pesquisa e da publicação, de docentes e estudantes; (2) manter os padrões acadêmicos para um trabalho editorial de qualidade e (3) realizar o equilíbrio viável e sustentável entre esses dois objetivos. Esses parâmetros e conclusões se fazem úteis para nortear este presente estudo, que se propõe como uma continuidade em relação ao citado artigo de 2021.

Tomando estas premissas em consideração, elencamos como o motor investigativo desta pesquisa a existência de uma adversidade interna entre a priorização do aspecto pedagógico e a priorização do aspecto acadêmico, que remete a uma presença constante de uma tensão entre as tarefas de consolidar e inovar as práticas editoriais do periódico. Assim, levantamos a seguinte questão para guiar este ensaio sobre a RCC: *“Como orientar a gestão da RCC para os próximos dez anos do periódico?”* Pensando em viabilizar e estabilizar o atendimento a esses dois objetivos: i) manter a RCC institucionalmente relevante para o público de docentes e estudantes da Educação Básica; e ii) manter a RCC balizada pela qualidade acadêmica.

Para levar esta tarefa a cabo, adotaremos uma investigação bibliográfica e documental (Gil, 2002, p. 44-45) em conjunto a uma pesquisa vivencial pautada em princípios da metodologia de pesquisa-ação (Gerhardt, Silveira, 2009 p. 40; Gil, 2002, p. 55), para explorar os desdobramentos desse problema orientador através de dois tópicos estruturantes: 1) **Análise do parâmetro pedagógico**; e 2) **Análise do parâmetro acadêmico**. Ao longo da apresentação, análise e discussão dos parâmetros mencionados, iremos atualizar o(a) leitor(a) sobre o contexto da revista, por meio de análise de dados e das condições do trabalho editorial da RCC. Os resultados serão explicitados nas considerações finais, onde sugerimos algumas recomendações acerca da gestão deste periódico científico, e, com isso, buscamos registrar – mediante subsídios teóricos e experienciais – um direcionamento para o planejamento de curto, médio e longo prazo deste periódico.

1. Análise do parâmetro pedagógico: discutindo a relevância formativa na atuação da RCC

O principal parâmetro de balizamento da atividade da RCC na SEEDF é a sua relevância junto a docentes e estudantes em suas práticas e rotinas de aprendizagem, de modo que a motivação primeira de existência deste

periódico é a de incumbir-se de uma função pedagógica junto à rede pública de ensino do Distrito Federal. Isso fica corroborado pelo fato de todo o corpo editorial da RCC ser composto por professores(as) efetivos(as) da carreira do magistério público do Distrito Federal. Em tal dimensão pedagógica, há um vínculo imbricado entre três elementos, que constituem seus pilares, o que compõe o **tripé pesquisa-publicação-formação**. Nessa tríade que fundamenta a atuação pedagógica da RCC, entendemos haver um ciclo virtuoso de sinergia entre tais componentes, que se implicam e interagem de forma intimamente interligada entre si. Tudo isso, em prol da função pedagógica deste periódico científico, junto à rede pública de ensino do Distrito Federal.

1.1 O tripé pedagógico na perspectiva da pesquisa

A RCC é um periódico científico da SEEDF editado sob a responsabilidade da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE). Possui como alguns de seus objetivos a tarefa de estimular o letramento científico na rede pública, de contribuir para a qualificação da prática docente, bem como a de promover o fortalecimento e a expansão de iniciativas de formação continuada junto aos profissionais da educação no Distrito Federal.

Considerando que a formação continuada não se desvincula de um estímulo ao ato constante e sistemático de pesquisar (Distrito Federal, 2018) – ou seja, que a formação continuada implica no uso da pesquisa como um princípio educativo-formativo (Demo, 2011; 2015; Distrito Federal, 2024, art. 34) –, a Revista une-se, portanto, organicamente ao esforço coletivo de organização e sistematização da formação continuada no âmbito da EAPE. Isso ocorre tanto por meio de cursos que são ministrados pela equipe editorial sobre a temática da elaboração de projetos de pesquisa, e sobre o processo de redação científica e de submissão de trabalhos a um periódico, quanto por meio do incentivo à submissão de trabalhos. Esse incentivo é feito por meio de chamadas públicas, e também através de divulgação direta realizada junto às escolas – no programa chamado “EAPE vai à Escola (EVAE)” –, mediante as quais a RCC promove o fomento à prática da pesquisa no cotidiano do professor formador e, por conseguinte, do professor cursista da rede pública de ensino.

Embora ainda seja necessária uma maior consolidação do papel da pesquisa em todo o âmbito da SEEDF, a RCC trabalha com a percepção de que o professor já pratica este uso da pesquisa como um princípio formativo em sua rotina, mas muitas vezes carece de oportunidades e incentivos à sistematização dessa prática. Tais atividades corriqueiras vão desde leituras, passando pelo próprio planejamento de aulas e ações pedagógicas, até o que se

considera como uma pesquisa acadêmica propriamente dita. O que se vislumbra é que este professor possa se instrumentalizar e ter na própria atitude de pesquisa sua fonte de formação continuada e sistemática.

Soma-se a isso o processo de institucionalização das atividades de Grupos de Pesquisa (GP)¹ no âmbito da EAPE, no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq)², que é uma das frentes de impulsionamento para a prática de pesquisa no seio da dinâmica pedagógica da Educação Básica. Entre os vários GPs que se encontram em atividade, encontra-se o grupo constituído pela equipe editorial da RCC: *ÊKÓ* - Grupo de Pesquisa em Estratégias Formativas e Científicas da Educação Básica, proposto em 2023. Este se dedica aos estudos sobre a publicação científica na Educação Básica. Dentre suas principais ações estão: a prática da pesquisa como princípio formativo desde a Educação Básica; a difusão científica e popularização da ciência na Educação Básica; o debate acerca dos princípios da educação científica no século XXI; a investigação acerca do letramento científico, e da natureza colaborativa e democrática da produção e do acesso ao conhecimento científico; e a discussão sobre os desafios na educação diante das epistemologias contemporâneas emergentes.

Portanto, “pesquisa” acaba sendo um termo extremamente polissêmico e que se refere a várias atuações importantes da RCC. É aquilo que produz resultados que compõem os conteúdos do que se publica na RCC; é aquilo que se compõe tanto como temática quanto como prática no exercício da própria formação continuada que a RCC promove; é aquilo que a equipe da RCC pratica em seus próprios projetos de pesquisa, no âmbito do GP mencionado. Levando em conta a relação intrínseca entre pesquisar e publicar – pois a publicação científica e a divulgação dos resultados de uma investigação compõem diretamente como parte do próprio processo de pesquisa (Trzesniak, Koller, 2009, p. 20) –, a atuação pedagógica por meio da dimensão multifacetada da pesquisa constitui um importante elemento do tripé de sustentação da RCC.

1.2 O tripé pedagógico na perspectiva da publicação

O propósito central de um periódico científico é o de realizar publicações, divulgar conhecimentos novos e promover diálogos e debates significativos em suas áreas de atuação. Por isso, há um esforço bastante espontâneo da equipe da RCC em querer difundir a publicação científica cada vez mais, e fazer com que ela seja apropriada pela comunidade acadêmica e, sobretudo, pelo corpo docente da rede pública de ensino.

Ao destacar a priorização e o cuidado em focar no corpo docente da SEEDF como um público-alvo mais

querido – juntamente ao corpo discente, por meio da atuação na *Revista Com Censo Jovem*³ –, a RCC cumpre seu compromisso com o letramento científico na rede pública de ensino. A RCC busca consolidar-se como instrumento academicamente relevante ao professor da SEEDF – que, sendo autor, tem na Revista um espaço de voz e de vivência da escrita de suas práticas e pesquisas –, bem como um expressivo instrumento pedagógico ao professor, em sua atuação na escola e em sala de aula, que pode adotar todo o acervo disponível da RCC como material didático e de apoio a suas ações pedagógicas.

Neste sentido, as publicações da RCC têm se tornado, nos últimos anos, na medida do possível, um recurso e expediente de via dupla: ao mesmo tempo que o professor tem na RCC a oportunidade de se reconhecer pesquisador, se tornar autor, e “aprender fazendo” por meio da escrita (que, em algum momento, é publicada como um artigo ou relato) – é também na Revista que ele tem acesso e se nutre por meio de outras pesquisas, outros olhares investigativos, e de partilhas de experiências das mais diversas, de colegas da rede e de pesquisadores dentro e fora da rede de ensino público do Distrito Federal.

Inclusive, o caráter pedagógico se apresenta internalizado no próprio processo editorial que a RCC promove, por meio da adoção ativa pela equipe editorial de um olhar formativo para os processos de avaliação, de contatos e de devolutivas aos autores. As necessidades de correções, ajustes e críticas que surgem na apreciação e revisão dos textos tornam-se oportunidades de orientações educativas, em prol do aprimoramento da capacidade de escrita e síntese de um trabalho acadêmico. Assim, o processo de publicar na RCC toma a roupagem também de uma experiência didática de construção de uma versão final de um texto submetido a um periódico.

Desse modo, compreendemos que este seja o caminho para desmistificar o periódico científico como um ente distante e academicista – algo que não se aplica ao que se pratica na RCC – e para desmistificar a viabilidade de atuação do professor pesquisador no cotidiano escolar. O(A) docente da SEEDF tem na RCC todo o apoio necessário para tornar-se autor(a) em um periódico científico, de modo que um pilar fundamental de seu amplo exercício pedagógico junto à rede se dá justamente através do estímulo às posturas críticas, plurais e democráticas, que se empregam durante o processo editorial no contato com docentes-autores, nas exigências e orientações para a melhoria de suas produções submetidas. Assim, estimula-se que se enxergue o periódico como um aliado da formação continuada, por meio da produção qualificada de conhecimentos no âmbito da própria atuação docente na Educação Básica.

1.3 O tripé pedagógico na perspectiva da formação

A equipe da RCC, além de atuar pedagogicamente por meio de suas publicações e por meio das atividades de pesquisa, também realiza formações, via oferta de cursos e oficinas sobre o processo de escrita científica e sobre a elaboração de projetos de pesquisa. Nessas formações utiliza-se de catálogos temáticos, elaborados sob medida, com o acervo de artigos e relatos já publicados, conforme a área de atuação e o interesse dos cursistas. Adiciona-se à organização dessas ações formativas a elucidação sobre a utilização dos recursos da plataforma *on-line* da revista, bem como sobre as formas mais efetivas de se fazer uso do acervo de dez anos de publicações da RCC, como referência didática e acadêmica.

Neste aspecto formativo, que representa o cerne da atuação pedagógica da RCC, convém nos indagarmos – a título de avaliação para um contínuo aprimoramento – a respeito de sua efetiva relevância educativa, sob o ângulo dos diversos atores envolvidos. Afinal, no contexto das ações já realizadas nesses dez anos de atividades, o que podemos considerar de fato relevante do ponto de vista dos professores e professoras da SEEDF? E do ponto de vista da gestão da SEEDF? E sob a ótica da missão editorial a que a RCC encontra-se inscrita? A Revista tem conseguido conciliar suas diversas tarefas e missões? Enfim, como avaliar a evolução vivida pela revista até hoje? E como usar essa avaliação para consolidar e inovar as práticas da revista, e projetar-se a um futuro em que se mantenha relevante, e ainda mais promissora?

Ressaltamos duas perspectivas para direcionar essas indagações: a do professor em “chão de escola”; e a perspectiva da instituição – que se divide entre o ponto de vista da gestão administrativa e pedagógica da EAPE/SEEDF, e o ponto de vista do Comitê Gestor da RCC, incumbido de preservar o escopo acadêmico e editorial da revista.

1.3.1 Relevância formativa do ponto de vista docente

Há uma dupla percepção do que seja a RCC. Por um lado, há professores na SEEDF entusiastas do periódico, que adotam a Revista como uma referência de leitura e de consulta, e buscam aprimorar e sistematizar suas práticas, empenhando-se para publicar suas investigações e registros. Embora sejam frequentemente engolidos pela rotina diária de seus afazeres, em algum momento – eventualmente – submetem suas produções escritas e tornam-se autores. Por outro lado, há professores que pouco conhecem sobre a RCC, ou nem sequer sabem de sua existência, e que também não conseguem tempo para realizar qualquer tipo de pesquisa ou formação, dadas as suas demandas diárias e a pesada rotina do cotidiano escolar. Adicione a isso a dificuldade que existe

por parte da equipe da RCC em fazer uma divulgação mais assertiva da revista até as escolas, necessitando de maior suporte nas estratégias de comunicação, focada hoje em correspondências oficiais enviadas às escolas e em redes sociais. A divulgação e a distribuição da RCC ainda constituem-se hoje um desafio, pois carecem de medidas mais eficazes para envolver a cadeia de comunicação entre a equipe editorial e as escolas.

Dessa forma, para além do processo de produção do periódico – que já alcançou maturidade –, a divulgação e a distribuição é ainda uma frente que requer hoje uma atenção institucional mais robusta, tendo em vista a necessidade de promover a sinergia entre os mediadores que atuam no caminho, desde a produção editorial até a chegada à escola: os gestores das escolas e os coordenadores pedagógicos. Esses são importantes aliados nesse processo, na medida em que os exemplares são distribuídos nas Coordenações Regionais de Ensino (CREs), por meio das Unidades de Educação Básica (UNIEBs)⁴, e essas instâncias regionais fazem o papel de mediação junto aos coordenadores locais nas escolas. Esses últimos ainda necessitam de suporte da gestão da escola em que atua, no sentido de democratizar e promover o acesso dos exemplares junto aos professores. Atualmente, com o crescimento exponencial da RCC, tanto em número de trabalhos submetidos quanto em publicados, novos esforços são necessários visando alinhar o caminho da produção à promoção e usufruto da RCC. Ressalta-se que são impressos mil exemplares por edição, totalizando quatro mil por ano e distribuídos um exemplar para cada escola, via UNIEBs. O restante é utilizado pela equipe editorial para entrega aos autores e para eventos de lançamento.

Um aspecto importante sobre a perspectiva do professor é verificar como a RCC vem respondendo às demandas de formação e de pesquisa desse profissional, de modo a dar suporte teórico e prático ao seu trabalho. Ou seja, de que forma se dão as aplicações e usos da RCC no dia a dia da escola, e como a RCC tem sido apropriada pelo docente como instrumento formativo? Obviamente, isso requer também um investimento institucional, por meio de uma pesquisa de satisfação dos leitores e potenciais leitores, assim como uma intensa divulgação dos conteúdos publicados na RCC, por exemplo. Além de suporte na comunicação institucional da revista.

Cumpramos ressaltar que algumas iniciativas para aprimorar a comunicação e fomentar a apropriação do periódico pelo docente já vêm sendo empreendidas pela equipe editorial da RCC, desde 2017, embora com intensidade menor do que se deseja. Soma-se a isso o estímulo à participação em oficinas de escrita científica e no curso sobre elaboração de projetos de pesquisa: ações formativas presenciais e à distância, certificados pela EAPE. Além disso, elaboram-se catálogos do

conteúdo publicado da revista, por temáticas, que são compartilhados em formato digital, e usados nas formações empreendidas pela EAPE. Essas ações formativas vêm ocorrendo tanto na EAPE, no âmbito dos cursos de todas as suas gerências, quanto em outros espaços: nas CREs, nas UNIEBs, e nas próprias escolas, por meio do programa “Eape vai à Escola” (EVAE). Neste último caso, a RCC participa por meio de ações específicas de divulgação do acervo da revista bem como ações pontuais de formação sobre escrita científica.

Outras iniciativas de difusão e formação, como a promoção de rodas de estudos com autores, editores e leitores, eventos de lançamento e bate-papo com autor e leitor, são constantemente empreendidas, na medida do possível, visando dar maior capilaridade no acesso e usufruto das edições da revista. Para os próximos dez anos, há que se mirar em novas potencialidades e carências para a proposição de novas formações, no sentido de consolidar a RCC como um aliado da formação e qualificação do profissional da educação.

1.3.2 Relevância formativa do ponto de vista institucional

Aqui subdividimos a análise em duas visões distintas: da gestão institucional, administrativa e pedagógica feita diretamente pela EAPE, e indiretamente pela SEEDF; e da ótica da gestão institucional, acadêmica, científica e editorial feita pelo Comitê Gestor da RCC, de forma representativa e colegiada.

1.3.2.1 Enfoque da EAPE/SEEDF

Como já dito, a RCC é um periódico científico da SEEDF editado sob a gestão imediata da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE). Desde o início da gestão da EAPE/SEEDF, as suas iniciativas institucionais para fomento da RCC têm sido crescentes, e de grande importância. Principalmente no que se refere à divulgação das publicações da RCC em redes sociais e em eventos de lançamento de edições, além da disseminação de exemplares impressos em visitas a instituições parceiras e afins. Contudo, verifica-se que é necessário ressignificar e consolidar a visão da SEEDF sobre a complexidade das dimensões deste periódico científico e de suas contribuições para a rede. Por um lado, a gestão da RCC cuida para que haja divulgações sistemáticas de seus produtos, e, por outro lado, espera a manutenção da qualidade de sua produção – algo legítimo e oportuno. Contudo, isso não deve justificar qualquer avidez para que a RCC absorva toda a potência de produção de conhecimento que a instituição SEEDF possui. A gestão deve se valer da produção da RCC para qualificar o trabalho pedagógico

e promover bons resultados na educação, mas sem deixar de garantir que a RCC tenha condições para continuar a realizar o seu trabalho editorial.

Considerando o histórico de produção de livros, informativos, jornais murais e outros formatos de publicações que a SEEDF já teve – desde sua criação, inicialmente como Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) – é genuíno e justificável que haja uma pretensão de se dar mais vazão às produções de pesquisa e conhecimento que há na rede. Contudo, verifica-se que a SEEDF ainda não formulou meios mais robustos para realizar uma divulgação de produção de conteúdos de forma massiva e sistemática em toda a sua rede, em meio a tantas demandas prioritárias que existem nesta pasta. A RCC seria um dos inúmeros possíveis canais de publicação e divulgação científica da rede, mas não deveria ser visto com a única possibilidade de escoar todas as produções.

Em função disso, apesar de todos os esforços já demonstrados, a instituição por vezes demonstra desconhecimento sobre a específica finalidade e escopo da revista. De modo que se faz notar certa ambiguidade na percepção institucional sobre o papel do periódico e sobre o seu escopo. Ou seja, valoriza-se muito o periódico, espera-se muito das entregas do periódico, porém perde-se qual o foco da revista e exacerba-se na expectativa diante de sua capacidade de produção. A RCC adota um formato de publicações que cumpre parte dos objetivos da difusão de conhecimentos – o formato de periódico científico.

Caberia à SEEDF compor uma política editorial mais ampla, como um selo editorial da pasta, ou uma central de produção de conteúdos sobre o que se faz na rede, onde a finalidade da RCC estaria devidamente inserida neste conjunto maior de formatos de publicações. Neste selo poderiam haver projetos editoriais distintos, voltados para seus diferentes fins – científicos, técnicos, pedagógicos, didáticos, literários, artísticos, culturais, entre outros –, como um grande guarda-chuva editorial que abrigaria os mais diferentes projetos. Certamente, isso serviria como um robusto canal de disseminação e difusão das produções realizadas na rede e contribuiria ainda mais amplamente para a divulgação e difusão científica na Educação Básica.

Assim, o que se vislumbra é um maior diálogo da instituição com seu corpo de profissionais de modo a ajustar expectativas e promover uma escuta ativa dos atores responsáveis diretamente pela edição da RCC e também com o público leitor. Isso pode ter como resultado um alinhamento entre as necessidades do professorado e da instituição, visando dar vazão à produção de conhecimentos da SEEDF, por meio de uma política editorial institucionalizada, sendo a RCC uma importante parte desse todo.

1.3.2.2 Enfoque do Comitê Gestor da RCC

O Comitê Gestor da RCC se compõe atualmente por editor(a)-chefe, representante da gestão da EAPE e representantes de outras unidades administrativas, bem como por membros convidados, que são pesquisadores(as) ou professores(as) vinculados a instituições de ensino superior com relevante tradição em pesquisa na área de ensino e educação. Ao comitê cabe salvaguardar a proposta editorial e o escopo da revista; gerenciar a composição do conselho editorial, corpo de pareceristas, editoria executiva; e atualizar e validar ajustes na redação do regulamento e das normas de publicações da revista. De modo que cumpre a este colegiado reunir-se periodicamente, para zelar pela qualidade científica revista (Distrito Federal, 2021).

Pensando na perspectiva do Comitê Gestor, encontramos o desafio de se promover um refinado equilíbrio e sinergia entre os dois maiores objetivos da revista: manter o padrão de qualidade acadêmica, tanto quanto a relevância institucional e pedagógica da RCC, junto ao público de docentes e estudantes da Educação Básica. É preciso observar que a RCC vive sempre nesse liame, entre cumprir um escopo acadêmico e também fazer jus a seu papel como lugar de voz e vez do professor-pesquisador na rede – local de referência para pesquisa e formação continuada na SEEDF.

O resultado disso é a necessidade de se pensar coletivamente e com esmero, e tomar decisões com autonomia editorial e suporte institucional. O que redundaria na exigência de um bom funcionamento desta instância que é o Comitê Gestor, para que se dê conta de ponderar sobre a sustentabilidade desse equilíbrio, que tanto se faz necessário promover. É claro que isso é uma equação dinâmica, e as expectativas vão variando conforme o empreendimento da sinergia de todos esses atores que se tem de levar em conta – professores, gestores, comunidade acadêmica, editores e parceiros produtores de conteúdo. De modo que é preciso persistentemente vislumbrar a materialidade de uma política editorial que abarque essas diversas possibilidades de disseminação de conhecimento, com primor pedagógico e acadêmico que uma qualificada publicação requer.

Retomando a pergunta inicial: “o que podemos considerar de fato relevante do ponto de vista docente e da gestão da SEEDF?”. Entende-se que essa sinergia entre seus objetivos é que deve dar o tom para a condução e gestão deste periódico, que não deve se esquecer de manter esse ponto de equilíbrio entre a relevância acadêmica e a relevância pedagógica da atuação da RCC, sem precisar ter que escolher entre uma e outra. Assim, podemos responder que o trabalho da RCC é relevante justamente ao se esforçar em promover uma educação de qualidade na SEEDF, por meio da pesquisa assumida como um princípio educativo.

Tendo enumerado esses itens de apreciação e avaliação do parâmetro pedagógico da *Revista Com Censo*, passemos a considerar especificamente o outro parâmetro enunciado no início, e que é muito pertinente para o periódico: o **parâmetro acadêmico**, cuja relevância é vista sob o aspecto do formato de sua organização editorial e sob o aspecto da relevância científica dos conteúdos de suas publicações.

2. Análise do parâmetro acadêmico: discutindo a qualidade científica da publicação na RCC

Quais são os critérios para conferir **qualidade acadêmica** a um periódico científico? Primeiramente, convém dividir tal qualidade acadêmica em dois tipos: **qualidade formal** e **qualidade material** (ou de conteúdo) (Trzesniak; Pinto, 2023, p. 123-125)⁵.

Na qualidade do primeiro tipo, referente à formalidade de um periódico, poderíamos elencar as seguintes características básicas atreladas:

- ✓ Ter ISSN;
- ✓ Ser disponibilizada *on-line*;
- ✓ Circular há pelo menos dois anos;
- ✓ Publicar regularmente sem atrasos;
- ✓ Haver consistência nas publicações, sem interrupções relativamente ao cronograma que declara;
- ✓ Ter editor(a) responsável, com estabilidade na função;
- ✓ Ter conselho editorial e corpo de pareceristas com diversidade geográfica e institucional;
- ✓ Apresentar diversidade geográfica e institucional de autores;
- ✓ Ter uma política editorial convincente que, necessariamente, inclua a metodologia de revisão por pares;
- ✓ Divulgar as normas para submissão de artigos com descrição de procedimentos para avaliação dos manuscritos.

Em contrapartida, em termos de qualidade material – relativo a conteúdos –, poderíamos adotar os seguintes indicadores como paradigmáticos:

- ✓ Originalidade e ausência de plágio;
- ✓ Consistência de citações externas referentes aos seus artigos e demais publicações;
- ✓ Publicações relevantes com contribuição para a respectiva área de conhecimento predominante;
- ✓ Autoria associada a quem de fato teve contribuição significativa no estudo veiculado;

- ✓ Resumos com palavras-chave, atendendo a normas da ABNT – que sejam de fácil leitura e em conformidade com os objetivos e escopo declarados da revista;
- ✓ Comunicação adequada entre editores e autores, no sentido de sanar eventuais erros significativos ou imprecisões ocorridas em trabalhos já publicados;
- ✓ Requisição de aprovação prévia de comitê de ética e consentimento informado, documentado no artigo, em casos de estudos envolvendo seres humanos.

A RCC atende a todos esses requisitos, por mais que tenha sua atenção demandada constantemente para cuidar e/ou manter a integridade de um ou outro desses tópicos em particular. Porém, uma vez elencados esses itens mais gerais para balizar a apreciação sobre qualidade formal e material de um periódico, podemos focar mais especificamente em três pontos centrais que constituem os requisitos fundamentais para a constituição de um periódico científico qualificado (Trzesniak, 2009, p. 88), a saber:

1. Existência de meios institucionais para perenizar-se;
2. Compromisso com a publicação periódica regular;
3. Capacidade de proporcionar ao público leitor conhecimentos novos e relevantes.

2.1 Meios institucionais de sustentação acadêmica da RCC

Em relação à existência de meios para perenizar-se – ou seja, de manter a revista com um veículo com capacidade de publicação dentro de um horizonte temporalmente indefinido –, convém dividir essa incumbência em três aspectos centrais:

i) Instituição apropriada e com condições para amparar o trabalho editorial

A RCC precisa de um suporte institucional mínimo para manter as suas atividades em um funcionamento regular, e tais estranhamentos e distanciamentos são potencialmente prejudiciais ao seu bom funcionamento. A EAPE, dentro da SEEDF, não é a primeira, nem a segunda subsecretaria a abrigar o trabalho editorial da RCC. Regimentalmente, ela possui todas as condições para fazer com que as publicações da RCC sejam plenamente frutíferas. E, além disso, a própria EAPE veria a sua missão primária – a formação continuada – potencializada com as ações conjuntas da equipe editorial da RCC devidamente realizadas junto à gestão da subsecretaria. Contudo, apesar das iniciativas já empreendidas, ela ainda não exerce seu potencial máximo para amparar as demandas institucionais de um periódico

científico, nos moldes da RCC. É possível afirmar que não é incomum observar um estranhamento e distanciamento institucionais, que se verificam na constante necessidade de alocação e migração interna da equipe editorial da RCC dentro da EAPE. Seja motivada por demanda interna de teor organizacional, seja por falta de compreensão e/ou de disponibilidade específica da gestão para acolher a proposta da RCC na EAPE, seja, talvez ainda, por não perceber o papel da revista como uma das frentes – e não a única – para abarcar a divulgação de conhecimento produzido na SEEDF. É certo que a RCC pode ser uma fonte de inspiração para outras iniciativas de publicações, científicas ou não, que venham a dar vazão às potencialidades da instituição.

ii) Gestão colegiada do periódico

Em termos gerais, um periódico científico possui demandas administrativas, de um lado, e demandas científicas e acadêmicas, de outro lado. Junto a essas demandas científicas, somam-se as demandas pedagógicas e formativas, que a equipe editorial precisa esforçar-se para manter uma gestão minuciosa de modo a obter um correto equilíbrio. A gestão de questões administrativas e pedagógicas da RCC tem como ponto de referência a subsecretaria que no momento vigente, é a EAPE. A gestão de questões científicas, acadêmicas e editoriais, contudo, tem ligação direta com o Comitê Gestor da revista, composto de forma paritária por membros da SEEDF e por instituições acadêmicas externas – como já mencionado anteriormente. É certo que, como preconiza a portaria de regulamentação da RCC (Distrito Federal, 2021), o comitê possui integrantes tanto da EAPE, quanto do gabinete da SEEDF, bem como de outras subsecretarias pedagógicas – como a Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN), a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e a Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV). Além dessa composição, há também a necessária representatividade de instituições de ensino superior e de pesquisa, que gentilmente se prestam a auxiliar e apoiar a RCC, ao comporem esta instância colegiada. Na rotina editorial da RCC na EAPE, contudo, o critério que tem maior predominância não é tanto o científico, nem o pedagógico, mas muitas vezes o administrativo. Em muitas situações, interesses e iniciativas de caráter administrativo atropelam demandas e necessidades de cunho acadêmico, científico, editorial e pedagógico. Apesar de haver momentos de manifestação dessa assimetria, perceptível na rotina editorial, acaba sendo algo que possui um horizonte de convalescença, tendo em vista que, nos últimos anos, a gestão da EAPE/SEEDF tem seguido na direção de buscar compreender a importância de valorizar a instância colegiada da revista. E tem fomentado mais os encontros e debates do Comitê Gestor, bem como tem se apropriado mais desse espaço para realizar um gerenciamento legítimo da revista.

iii) Regulamentos normatizadores

A RCC é um periódico criado e regulamentado por meio de portarias da SEEDF (Distrito Federal, 2021), e regido por normas que são constantemente revisadas e atualizadas com o aval do Comitê Gestor do periódico, visando constantemente adaptá-las para manter suas diretrizes relevantes, junto às exigências do trabalho editorial. Este ponto pressupõe o bom andamento da gestão colegiada do periódico, pois há uma necessidade diuturna de atualizações das portarias e de itens das normas de publicação, para haver condições de que a revista mantenha-se atualizada e consistente em sua proposta editorial. Cientes de que é necessário haver temperança nessas alterações, pois é preciso haver reflexões cuidadosas e prévias sobre as reais necessidades de modificações, mantendo-se o cuidado para não macular a essência de sua proposta.

2.2 Compromisso com a regularidade da RCC

Com respeito ao compromisso com a publicação periódica regular, a RCC enfrenta alguns obstáculos – desde 2021 –, para garantir sua responsabilidade de minimizar os atrasos. Os motivos são basicamente dois: *i*) a alta rotatividade e escassez de recursos humanos, i.e. de editores(as); e *ii*) a insuficiência das políticas internas quanto ao suporte à específica natureza acadêmica e científica da RCC, a exemplo de melhor logística nas demandas de divulgação e na distribuição da revista.

O papel institucional dos(as) editores(as) da RCC, que compõem a editoria executiva do periódico, está previsto na portaria de regulamentação da SEEDF, e inclui as seguintes atribuições, designada a cada um dos membros desta equipe de editores e gerenciada internamente pela atuação do(a) editor(a)-chefe:

- I – fazer articulação entre Comitê Gestor, Conselho Editorial, Editoria Executiva, Editoria de Seção, Corpo de Pareceristas e Autores(as) da Revista;
- II – apresentar ao Comitê Gestor, anualmente, relatório de gestão da Revista Com Censo, relatando as principais estratégias de ação do ano;
- III – receber e preparar os trabalhos originais para revisão e avaliação dos(as) Pareceristas;
- IV – designar dois membros do Corpo de Pareceristas para avaliar e emitir parecer de cada artigo submetido;
- V – designar, se for o caso, Pareceristas *ad hoc* para a avaliação dos trabalhos, observando-se as especificidades na área do trabalho em questão;
- VI – aceitar ou rejeitar as submissões para publicação no periódico, consideradas as recomendações e as revisões prévias dos Pareceristas;
- VII – organizar a fila de submissões e o banco de trabalhos aprovados, quando necessário;

- VIII – realizar a seleção dos trabalhos aprovados e definir o índice para composição de cada edição;
- IX – encaminhar os trabalhos aprovados e selecionados a revisores para análise e adequação ortográfica e gramatical do texto, de formato técnico e *layout*;
- X – promover a captação de trabalhos de autores externos à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, quando necessário;
- XI – providenciar e acompanhar os serviços gráficos necessários às edições da Revista;
- XII – revisar integralmente as provas das edições da Revista;
- XIII – controlar todas as dimensões de qualidade das edições da Revista;
- XIV – realizar ampla divulgação das edições da Revista;
- XV – manter-se atualizado na área de edição científica;
- XVI – apoiar a realização de oficinas e cursos de formação aos(as) Editores(as) Adjuntos(as) e/ou Convidados(as) relacionados à área de processo editorial e edição científica;
- XVII – apoiar a realização de oficinas e cursos de formação continuada aos profissionais da educação da SEEDF, público-alvo prioritário da Revista, relacionados à área de elaboração e execução de projetos de pesquisa, de redação científica e de processo de submissão de manuscrito a periódico científico; (Distrito Federal, 2021).

Todas essas atribuições desenvolvem-se em uma modulação interna pautada por uma média de produtividade do periódico, que se regula na proporção de prever um editor(a) para uma média de 30 trabalhos publicados anualmente na revista. Não obstante, há que se considerar que não somente os trabalhos publicados são objetos dos editores, já que o volume de submissões que chega ao periódico também demanda processamento. Atualmente, após dez anos de existência, a *Revista Com Censo* possui um total de 950 trabalhos publicados, dos quais 742 trabalhos são do tipo que se submetem à avaliação – entre artigos, relatos, resenhas, traduções, ensaios (seção descontinuada) e textos da coluna “censo em debate”. O universo maior de trabalhos chega a 1.195, onde se incluem neste conjunto os trabalhos editoriais já publicados, os trabalhos arquivados como rejeitados ou

desistentes, e os trabalhos ativos em fluxo no processo editorial atual. Assim, após dez anos, a Revista tem uma média anual de 95,86 trabalhos publicados, com uma média de 23,94 trabalhos por edição⁶ (conforme o Quadro 1, no Apêndice).

No momento da escrita desse artigo (maio de 2024), apesar de haver um total de três pessoas investidas na função de editoras – sem contar a função de editora-chefe –, apenas uma delas é exclusivamente dedicada à atuação na editoria e editoração da RCC. Outras funções que as demais acumulam incluem o gerenciamento e editoria da *Revista Com Censo Jovem*, bem como a função de revisora textual, respectivamente. E, apesar de a média anual de trabalhos publicados na RCC ser atualmente de 95,86⁷, o total de publicações efetivas em 2023 foi de 110 trabalhos⁸, havendo uma tendência de aumento, ao analisarmos a variação dos dados nos anos anteriores. Assim, dada a insuficiência do efetivo total de editores nos últimos anos, bem como a instabilidade desse efetivo em permanecer na RCC, conclui-se que o processo editorial de fato tem sofrido com sobrecargas de trabalho, o que favoreceu a ocorrência de atrasos nas publicações.

A ilustração constante na Figura 1 traz uma visão panorâmica da natureza e complexidade do processo editorial, confirmando que é necessário um olhar cuidadoso da gestão para tomada de decisão sobre o periódico científico. A imagem representa o caráter visível e invisível do processo editorial e a dimensão do trabalho pedagógico e acadêmico da RCC.

Figura 1 – Representação da visibilidade dos processos editoriais da RCC



Fonte: elaborados pelos autores.

Soma-se a isto o fato de que a constante troca de pessoal demanda formação interna da equipe mais antiga, o que contribui para atravancar ainda mais a rotina do periódico. Há que se incluir também nesta consideração razões externas, como a ocorrência de greve de professores(as) na rede pública – que implica na eventual adesão à greve por parte dos editores –, o que reforça os fatores que contribuem para prejudicar a regularidade e a pontualidade das publicações da RCC.

Em relação ao segundo motivo que potencializa os riscos de atrasos – insuficiência das políticas da EAPE –, pode-se afirmar a demanda de uma atenção específica por parte da alta gestão administrativa do periódico para minimizar essas ameaças. A natureza acadêmica e científica da RCC não esgota toda a sua compleição. O fato de ela ser um periódico científico não nega o seu compromisso pedagógico com a missão institucional de promover aprendizagens e formação continuada de qualidade no âmbito da educação básica da rede pública de ensino do Distrito Federal. Contudo, o contrário também é verdadeiro – e requer que seja reconhecido de tal forma. Sua missão pedagógica institucional não deveria negar, impedir ou diminuir o desempenho de suas atribuições de natureza científica. Seu lado acadêmico, portanto, demanda procedimentos editoriais prévios de avaliação por pares, entre outras, que não devem ser preteridas pelas demais necessidades institucionais, sob o risco de descaracterizar a sua natureza como periódico científico.

Por fim, mesmo com todas essas considerações sobre riscos e ameaças de comprometimento da regularidade e pontualidade das publicações da RCC, a ocorrência de atrasos é algo esporádico, relativo a edições e publicações específicas. Os episódios de atrasos ocorridos não chegaram a comprometer o andamento do ciclo de publicações anuais da revista, de modo que essas lacunas podem ser consideradas bem circunscritas e, ainda, não terem gerado uma reação em cascata, que viesse a comprometer as edições futuras de forma irreversível. Importante ressaltar que nunca houve, por exemplo, a necessidade de cancelamento de edições e/ou diminuição da periodicidade da revista. Contudo, para alinhar o ritmo e o ciclo anual de publicações, medidas foram executadas para se evitar essas possíveis consequências.

2.3 Relevância científica pelo Qualis Periódicos

Relativo ao terceiro fator de análise da qualidade acadêmica – a capacidade de proporcionar ao público leitor conhecimentos novos e relevantes –, focaremos em analisar um ponto específico, que se faz indispensável relacionar a um periódico científico no

contexto brasileiro: o instrumento de avaliação do Qualis Periódicos da CAPES. Aqui, portanto, cabe compreendermos um pouco melhor a passagem da nota da RCC de B3 para B1, ocorrida entre as duas últimas avaliações recebidas.

O Qualis Periódicos da CAPES é um sistema utilizado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação (PPGs) com base na produção docente e discente de artigos publicados em periódicos científicos. Infere-se a qualidade da produção realizada em tais programas pela qualidade aferida nos periódicos em que tiveram seus artigos publicados, por sua capacidade de promover a divulgação científica em conformidade a determinados parâmetros bibliométricos para derivar tal qualidade.

Assim sendo, será que uma nota oriunda desse sistema é adequada, por si só, para avaliar a qualidade de um periódico? A própria CAPES esclarece que a função do Qualis é exclusivamente para avaliar os programas de pós-graduação, e que qualquer extrapolação para além deste âmbito de avaliação desses programas não deve ser correlacionado ao trabalho de avaliação da CAPES (Brasil, 2023a). Ou seja, o que a própria CAPES sugere é que não se julgue que uma revista seja necessariamente melhor do que outra com base unicamente em notas do Qualis Periódicos. Contudo, sabemos que tal nota funciona como um parâmetro bastante valorizado para uma revista que se pretende relevante no meio científico e acadêmico brasileiro.

Dessa forma, convém levantar a questão: o que significa a RCC ter recebido uma nota B1, em relação a uma avaliação anterior B3? Esclarecemos que na classificação de 2013-2016 os periódicos avaliados receberam notas baseadas no seguinte escalonamento de estratos: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C. Um total de oito notas possíveis, onde A1 seria o indicativo de qualidade mais alto, e a nota C significa ter peso zero (Brasil, 2016). Já na classificação de 2017-2020, houve mudança na quantidade de extratos, e os veículos de divulgação avaliados puderam ser apreciados no seguinte esquema: A1; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C, sendo um total de nove notas possíveis (Brasil, 2023a).

Fazendo um raciocínio sem o conhecimento da metodologia adotada pela CAPES, poderíamos levar em consideração que no A1 se mantém o parâmetro de qualidade mais elevado para essa categorização avaliativa, e, na sequência, A2 o segundo mais elevado, e etc, de tal modo que poderíamos ser levados a pensar que uma nota B1 em 2020 equivaleria exatamente a uma nota B3 em 2016. Trocando em miúdos, a modificação esquemática dos estratos, na prática, teria distanciado ainda mais as classificações do tipo B com relação ao topo, A1. E diminuído o peso do B1 em 2020, por exemplo.

Porém, a CAPES disponibiliza um documento técnico para explicar a metodologia adotada (Brasil, 2023a), onde esclarece a comparação entre as escalas atual e anterior, representada na Figura 2.

Assim, pode-se afirmar que a passagem de B3 para B1 significa de fato melhoria na avaliação do Qualis Capes. O que não implica inferir, necessariamente, que houve registro de evolução nas práticas editoriais executadas pela RCC, pois, para aferir isso, seria preciso lançar mão de outros mecanismos e de outras metodologias de avaliação, para além do Qualis Periódicos da CAPES. Lembrando que o mecanismo de avaliação do Qualis se constitui explicitamente como um critério externo, que desconsidera fatores discricionários como a pertinência ou relevância do periódico para a sua própria área – fatores esses que analisamos e discutimos na primeira parte deste artigo.

Vale ressaltar que uma das melhores mudanças ocorridas nos critérios entre a avaliação de 2016 para a de 2020 foi relativa às notas deixarem de se referir a áreas específicas. Em 2016, a RCC foi avaliada como B3 especificamente na área de Ensino, e em 2020 passou a ser B1, mas relativa a diversas áreas relacionadas. A classificação do periódico, portanto, passa a ser uma única para todas as áreas em que tem avaliação, o que garante um mesmo *status* de qualificação da produção entre essas diversas áreas. Apesar dessa unificação de nota, mantém-se uma área de referência, a área-mãe, que é aquela predominante, relativa ao maior número de publicações do periódico (Brasil, 2023b, p. 5).

Na figura 3, seguem relacionadas todas as áreas em que a RCC tem abrangência com a sua nota, bem como a indicação da Educação como a sua área-mãe.

O modelo de avaliação do Qualis de 2017-2020 teve como foco a utilização de elementos bibliométricos, principalmente citações, para aferir a qualidade do periódico. Para mensurar tais dados bibliométricos, utilizou-se principalmente o índice h5 do *Google Acadêmico*, para as áreas de humanidades. O índice h5, ou mediana h5, trata-se de um indexador de artigos publicados nos últimos cinco anos, em que se registra o maior número *h* de uma publicação, em que a variável *h* representa o total de artigos publicados nesse quinquênio referido, e que tenha sido citado um mínimo de *h* vezes cada. Por exemplo, a RCC possui um total de 993 citações até 2024, desde a sua primeira publicação em 2014, e um índice h5 de 9 – no momento de escrita deste artigo. O que significa que existem na RCC ao menos 9 artigos que são citados 9 vezes nos últimos cinco anos (Google Acadêmico, 2024⁹).

Esse índice inclui todo tipo de citação que o *Google* consegue reunir de forma automática, incluindo fontes não necessariamente revisadas por pares, como citações em teses, dissertações, relatórios e apresentações, também sendo computadas. Contudo, tais métricas ajudam

Figura 2 – Comparativo entre os estratos Qualis 2013-2016 e 2017-2020

Estudo por área comparativo de estratos Qualis

Antes 13-16	Atual 17-20
A1	A1 A2
A2	A3 A4
B1	B1
B2	B2
B3	B3
B4	B4
B5	
C	C

Fonte: Brasil, 2023a, p. 13.

a apontar significativamente para um impacto de citações do periódico, de caráter intelectual, com amplitude e alcance internacional, levando em consideração também toda a vantagem de sua ampla acessibilidade – tendo em vista que o mecanismo de busca do *Google* é aberto (Nascimento; Fialho, 2020, p. 2).

No modelo anterior, 2013-2016, haviam outros vieses e itens para aferição da qualidade de um periódico, como o caso da verificação da diversidade institucional, para checar o grau de endogenia de um periódico. Nesse período anterior, era necessário haver um percentual significativo de artigos vinculados a uma pluralidade grande de instituições diferentes daquela que edita o periódico. De modo que a RCC para não ser considerada endógena – e pleitear uma nota maior no Qualis – precisaria dar prioridade para submissões vindas de fora da SEEDF.

A ideia geral de evitar a endogenia é a de manter a produção científica das áreas dos conhecimentos com participação institucionalmente plural, sem restringir o trabalho editorial a circunscrições corporativas específicas das instituições:

O conceito de endogenia está relacionado à imobilidade no corpo docente e pode afetar a produtividade científica, bem como a excelência e inovação ao limitar a troca de ideias e a circulação de conhecimento gerada pelas redes de colaboração entre países e instituições (Pelegrini; França, 2020, p. 575).

Contudo, é preciso ressaltar que esse fenômeno inclui tanto elementos positivos quanto negativos. Pontos negativos associados às práticas de publicações de origem endógena seriam: influência sobre a produtividade acadêmica; maior carga horária de ensino e menos bolsas de pesquisa; relação com produção de menor excelência; instituições com maior endogenia geralmente têm características mais locais,

Figura 3 – Qualis da RCC em 2017-2020

ISSN	Título	Área com publicação no quadriênio	Classificação	Área mãe
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	ARTES	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	DIREITO	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	ECONOMIA	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	EDUCAÇÃO	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	ENFERMAGEM	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	ENSINO	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	GEOGRAFIA	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	HISTÓRIA	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	ENFERMAGEM	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	ENSINO	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	GEOGRAFIA	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	HISTÓRIA	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	INTERDISCIPLINAR	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	PSICOLOGIA	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	SAÚDE COLETIVA	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	SERVIÇO SOCIAL	B1	EDUCAÇÃO
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	SOCIOLOGIA	B1	EDUCAÇÃO

Fonte: Plataforma Sucupira, 2024.

implicando em uma menor entrada no universo acadêmico e maior entrada no meio do ensino e em demandas administrativas (Pelegriani; França, 2020, p. 577-578). Enquanto os pontos positivos poderiam ser assim elencados: maior estabilidade e colaboração entre pares; fortalecimento dos valores e práticas com vistas a preservar uma identidade institucional; aproveitamento dos seus próprios talentos

(principalmente quando se trata daqueles relacionados com o afastamento remunerado para estudos na SEEDF); autores endógenos não necessariamente são menos produtivos em relação aos autores não endógenos (Pelegriani; França, 2020, p. 578). Assim, origens endógenas não necessariamente são indicativos de menor produtividade, quando comparados aos não endógenos.

No caso específico da RCC, na SEEDF, é preciso ter em mente o peso do tamanho de seu público interno, de atuais 21.068 professores em exercício¹⁰, potenciais autores da RCC, enquanto que em departamentos e demais setores que editam periódicos no meio acadêmico não se chega a ter nem 10% desse efetivo com professores e estudantes como potenciais autores internos.

Ressaltamos que há boas razões para se estimular a predominância de publicações não endógenas, contudo, não é o caso de se minimizar a captação de trabalhos de origem interna, levando em consideração também que há pontos positivos nessas contribuições. E há realidades – como a da RCC na SEEDF – que problematiza a equidade de cenários editoriais, e que demanda uma resignificação das práticas de captação não endógena de submissão ao periódico.

Por fim, cabe seguirmos a sugestão da própria CAPES para sermos criteriosos e cuidadosos ao interpretar o significado da nota do Qualis para fora do escopo da avaliação dos PPGs, de maneira que se faz necessário, constantemente, achar outros meios para endossar os indícios sobre a qualidade aferida para as práticas editoriais da RCC.

Considerações finais

A simples existência de uma proposta de abrigar a edição de um periódico no contexto da gestão pública da educação básica é algo inovador, e a SEEDF pode se orgulhar disso, visto que revistas como a RCC não são comuns no Brasil (Maia; Moreira, 2021, p. 42). A tensão que analisamos neste trabalho a respeito do duplo caráter da RCC aponta para um conflito interno entre inovação e consolidação. Contudo, não vemos nisso uma questão a ser sanada, mas sim o que poderíamos chamar de “um bom problema”, uma vez que essa tensão interna atua como um indispensável motor do periódico, e é preciso ser interpretado de um modo não contraditório e não prejudicial.

A RCC está constantemente sujeita à interpretação da gestão da SEEDF de que ali não é o seu lugar, de que a educação básica não precisa de periódicos científicos – entidades “demasiadamente acadêmicas” para o ambiente escolar, de que professores e estudantes da educação básica têm outras urgências e prioridades. Assim, o fato de a RCC manter-se existindo é um desafio constante, para justificar-se e para defender aquilo a que se propôs, de forma que a simples tarefa de consolidação da RCC na SEEDF já significa certa inovação. Dar robustez institucional para a RCC não é pré-requisito para que ela projete efeitos inovadores a médio e longo prazo. Não é que medidas inovadoras precisam ser adiadas para darmos atenção às necessidades de tapar buracos e consolidar o trabalho editorial da RCC, pois o próprio ato de firmar a RCC na SEEDF é realizar uma proposta que nasceu inovadora, e que ainda possui essa característica até hoje, dez anos depois.

O trabalho da RCC é pautado na convicção sobre um fazer intimamente científico-pedagógico, que é plenamente legítimo e que guarda muita potência junto à educação básica, na medida em que contribui para a formação de profissionais da educação e para a qualificação do processo educacional, docentes esses que podem se engajar em formação continuada através do processo de pesquisa educacional e do processo de escrita científica e publicação em um periódico da própria instituição. Ou ainda estudantes que podem ter uma experiência análoga, como orientandos, aprendendo por meio da pesquisa e da escrita científica, sendo feitas junto com seus(suas) professores(as) como mentores(as) e orientadores(as).

Tomando essa convicção como base, a atuação da RCC deve ser a de firmar seu empenho por um trabalho editorial com um escopo devidamente “pedagógico-científico” (ou também: pedagógico-acadêmico, ou formativo-investigativo, ou educativo-inquiridor-explorador, etc.). Ou seja, firmar seu compromisso com a pesquisa como princípio educativo junto aos atores mais relevantes da educação básica: docentes e estudantes. Compromisso em fazer confluir essas facetas em prol da aprendizagem; unificar o âmbito científico e o âmbito pedagógico em prol da formação de estudantes e docentes.

Acreditamos que a RCC não apenas manteve a sua relevância institucional com seu público – docentes, estudantes e suas aprendizagens –, como tem aprimorado substancialmente essa relação. Nos últimos anos, a RCC agregou valor à formação continuada, ao letramento científico e à difusão da produção científica na SEEDF. Acreditamos que a qualidade acadêmica da revista também não apenas se manteve, desde a primeira avaliação no Qualis Periódicos, como obteve reconhecimento referente ao seu aprimoramento nesse aspecto.

Tendo feito essas considerações, e respondendo ao questionamento inicial de “*Como orientar a gestão da RCC para os próximos dez anos do periódico?*”, listamos, abaixo, um conjunto de recomendações, com base nos achados desta pesquisa, e que dirigimos às futuras gestões da RCC, da EAPE e da SEEDF. Recomendações que visam mostrar a sua viabilidade e dar um direcionamento para a realização de um equilíbrio entre a efetuação do duplo objetivo da RCC.

Eis as sugestões:

- Compreender a proposta da RCC como imbuída tanto com um aspecto pedagógico/formativo quanto com um aspecto acadêmico/científico, de modo indissociável;

↳ Como?

- Tomando ciência de que há, e continuará a haver sempre, uma saudável tensão interna entre o âmbito formativo/pedagógico e o âmbito acadêmico/científico;

- Dar estabilidade e autonomia à equipe de editores/as;
 - ↳ **Como?**
 - Estabelecendo o número de pessoas dedicadas à editoria, adequado e compatível com o trabalho editorial, sem contar com a vaga de quem ocupar a função de editor(a)-chefe (tendo em vista a média de publicações atual e a tendência de aumento nas submissões);
 - Promover uma escuta ativa do(a) editor(a)-chefe e dos demais atores envolvidos diretamente no processo editorial do periódico;

 - Proporcionar meios materiais e humanos para ações de difusão, partilha e usufruto das edições da RCC, junto ao público leitor e às escolas da rede;
 - ↳ **Como?**
 - Compor a equipe editorial de pessoal dedicado à divulgação e promoção da RCC junto às escolas e outras unidades da SEEDF;
 - Propiciar recursos materiais, humanos e logísticos para realização de encontros, rodas de leituras, catálogos temáticos e afins;
 - Promover intercâmbio com as demais subsecretarias da SEEDF e instituições acadêmicas, ou do terceiro setor de caráter educacional;
 - Incrementar a divulgação da RCC nos perfis em redes sociais;
 - Incrementar os meios de divulgação atual;

 - Participação em eventos de parceiros internos e externos;
 - Incrementar a bibliografia dos cursos da EAPE com temáticas/edições da RCC;
 - Planejar ações conjuntas e integradas com as gerências da EAPE.
- Planejar expansões editoriais de diversos tipos:
 - ↳ **Como?**
 - **Temáticas** – por meio de induções de dossiês temáticos;
 - **Institucionais** – por meio de parcerias com redes de pesquisadores(as) externos;
 - **Geográficas** – por meio de internacionalização das publicações;
 - **Comunicacionais** – por meio do incremento no uso das redes sociais para amplificar a disseminação de seus conteúdos.

 - Incentivar a inovação das práticas editoriais:
 - ↳ **Como?**
 - Adquirir e atribuir DOI (Digital Object Identifier) a suas publicações;
 - Aderir às práticas de Ciência Aberta (CA), como:
 - Avaliação por pares aberta (APPA);
 - *Pré-print/Ahead of Print.* ■

Notas

- ¹ Para saber mais sobre o que é um Grupo de Pesquisa, acesse: <https://tinyurl.com/FAQglossarioGP>
- ² Para saber mais sobre o que é o Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq), acesse: <https://tinyurl.com/FAQglossarioDGP>
- ³ Para saber mais sobre a Revista Com Censo Jovem, acesse: periodicos.se.df.gov.br/rccj
- ⁴ Para saber mais sobre a atuação desses órgãos de gestão intermediária – Coordenações Regionais de Ensino (CREs) e Unidades de Educação Básica (UNIEBs) – e demais estruturas de funcionamento da SEEDF, acesse: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutural/>.
- ⁵ Adaptamos as características de cada tipo de qualidade inspirados nessa obra citada, onde traz um contexto em que se associa a qualidade de um periódico com a qualidade das indexações desse periódico.
- ⁶ Esses dados se referem exclusivamente à Revista Com Censo, sem incluir dados da Revista Com Censo Jovem. E fazem o recorte temporal entre a 1ª e a 37ª edição, entre dezembro de 2014 e maio de 2024.
- ⁷ O que compreende todo o período desde 2014, com os primeiros anos havendo substancialmente menos publicações anuais, assim puxando a média para baixo, em comparação direta com a média anual de publicação dos últimos anos.
- ⁸ Se a modulação interna é pautada pela média de produtividade regulada na proporção de 30 trabalhos publicados por ano, para cada editor(a), então um total de 110 trabalhos anuais demandaria ao menos o emprego de 4 editores(as) dedicados(as) ao trabalho editorial da RCC, por exemplo. Ainda mais considerando que pode-se inferir que há uma tendência de aumento das submissões anuais ao periódico, observando o total de publicações dos últimos anos (Quadro 1, apêndice).
- ⁹ Para ver mais detalhes, acesse: <https://scholar.google.com.tw/citations?user=8WMw6mEAAAAJ&hl=pt-BR>
- ¹⁰ <http://professores-de-educacao-basica-ativos-14mar24.pdf>

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Considerações sobre Qualis Periódicos:** educação. Diretoria de Avaliação. Brasília, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento técnico do Qualis Periódicos.** Brasília, 2023a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Grupo de trabalho Qualis - Humanidades. **Relatório final do Qualis Periódicos do Colégio de Humanidades.** Brasília, 2023b.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa:** Princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 120, de 17 de março de 2021.** Regulamenta a Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, nº 53, de 19 de março de 2021.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação.** Brasília, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 30, de 15 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a organização administrativa e pedagógica da EAPE. **Diário Oficial do Distrito Federal**, nº 11, Seção 1, 2 e 3, Brasília, 16 jan. 2024.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MAIA, Danilo Luiz Silva; MOREIRA, Raquel Oliveira. A trajetória da *Revista Com Censo* na Secretaria de Educação do Distrito Federal: em prol da divulgação científica aliada à aprendizagem e à valorização do trabalho docente. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais**, v. 8, n. 3, ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1233>. Acesso em: 3 maio 2024.
- NASCIMENTO, Karla Angélica Silva; FIALHO, Lia Machado Fiuza A avaliação de periódico da área de Educação na interface com o índice h5 do Google Scholar. **Revista IMPA**, Fortaleza, v. 1, n. 3, e020020, 2020.
- PELEGRINI, Tatiane; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto. Endogenia acadêmica: *insights* sobre a pesquisa brasileira. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 573-610, out.-dez., 2020.
- TRZESNIAK, Piotr; KOLLER, Sílvia Helena. A redação científica apresentada por editores. *In: SABADINI, Angélica Zoque Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (Org.). Publicar em psicologia:* um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009, p. 19-28.
- TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. *In: SABADINI, Angélica Zoque Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (Org.). Publicar em psicologia:* um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009,
- TRZESNIAK, Piotr; PINTO, Juliana Maria de Sousa. Desafios na indexação das revistas latino-americanas em bases de dados internacionais. *In: MORAIS, Ana; RODE, Sigmar de Mello; GALLETI, Sílvia (Org.). Desafios e perspectivas da editoria científica:* memória críticas do ABEC Meeting Live 2022 e Publishing Trends. Botucatu, São Paulo: ABEC Brasil, 2023.

Apêndice

Quadro 1 – Dados RCC de dezembro 2014 até maio 2024

Dados RCC – dezembro de 2014 até maio 2024		
TOTAIS E MÉDIAS GERAIS		
1.	Total de edições:	37
	1.1 Cadernos de Dossiês Temáticos:	28
2.	Total de trabalhos publicados:	950
	2.1 Submetidos à avaliação:	742
	2.2 Trabalhos editoriais:	208
	2.3 Total de publicados por ano:	
	2024 (março e maio)	51
	2023	110
	2022	102
	2021	129
	2020	123
	2019	93
	2018	146
	2017	94
	2016	57
	2015	31
2014	14	
3.	Total de rejeitados ou desistentes:	103
	3.1 Percentual de rejeição e desistência:	9,78%
	3.2 Percentual de aceite:	90,22%
4.	Arquivo: (publicados + rejeitados e desistentes)	1.053
5.	Fluxo ativo: (trabalhos ativos, em fluxo, incluindo os não designados) (nem rejeitados/desistentes, nem publicados)	142
6.	Total geral de trabalhos: (arquivo + fluxo atual)	1.195
7.	Médias de publicação:	
	7.1 Publicados por ano:	95,86/ano ¹
	7.2 Publicados por mês:	7,86/mês
	7.3 Publicados por edição:	23,94/edição

¹ O cálculo desta média anual baseia-se no total de meses de produção da revista (julho 2014 a maio 2024 – um total de 119 meses), dividido por 12 meses. Para este cálculo, dividiu-se o total atual de trabalhos publicados, 950, por 9,91 anos de produção da RCC. A média por mês e por edição baseia-se nesta média anual como referência.

2.1 PUBLICADOS – SUBMETIDOS À AVALIAÇÃO: 742		
2.1.1	Artigos:	462
	Percentual no universo dos publicados:	48,63%
	Percentual no universo dos avaliados:	62,26%
	Média por edição:	12,49
2.1.2	Relatos:	240
	Percentual no universo dos publicados:	25,26%
	Percentual no universo dos avaliados:	32,35%
	Média por edição:	6,49
2.1.3	Resenhas:	28
	Percentual no universo dos publicados:	2,95%
	Percentual no universo dos avaliados:	3,77%
	Média por edição:	0,76
2.1.4	Traduções, ensaios e censo em debate:	12
	Percentual no universo dos publicados:	1,26%
	Percentual no universo dos avaliados:	1,62%
	Média por edição:	0,32
2.2 PUBLICADOS – TRABALHOS EDITORIAIS: 208		
2.2.1	Entrevistas:	84
	Percentual no universo dos publicados:	8,84%
	Média por edição:	2,27
2.2.2	Outros: (apresentações, editoriais, introduções, prólogos, erratas, edições completas)	124
	Percentual no universo dos publicados:	13,05%
	Média por edição:	3,35

Fonte: Revista Com Censo, 2024.